



# ESPAÇOS ESCOLARES PARA A INOVAÇÃO EDUCACIONAL



MARTINHA SADZINSKI RIEGEL  
MAURICIO CAPOBIANCO LOPES



Universidade Regional de Blumenau  
Centro de Ciências Exatas e Naturais  
Programa de Pós-Graduação em Ensino  
de Ciências Naturais e Matemática



Produto Educacional

# ESPAÇOS ESCOLARES PARA A INOVAÇÃO EDUCACIONAL



MARTINHA SADZINSKI RIEGEL

MAURICIO CAPOBIANCO LOPES

Blumenau

2023



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.  
Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>.

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199  
Biblioteca Universitária da FURB

---

R554e

Riegel, Martinha Sadzinski, 1977-

Espaços escolares para a inovação educacional / Martinha Sadzinski Riegel. -  
Blumenau, 2023.

83 f. : il.

Orientador: Mauricio Capobianco Lopes.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) -  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática,  
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

Bibliografia: f. 78.

1. Educação. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Escolas. 4.  
Escolas urbanas. 5. Educação básica. 6. Ensino fundamental. 7. Inovações  
educacionais. 8. Indicadores educacionais. I. Lopes, Mauricio Capobianco, 1969-. II.  
Universidade Regional de Blumenau. Programa de Pós-Graduação em Ensino de  
Ciências Naturais e Matemática. III. Título.

---

CDD 370



# SUMÁRIO

CARTA AO LEITOR .....	6
-----------------------	---

## CAPÍTULO I

O QUE É A INOVAÇÃO EDUCACIONAL .....	9
1.1. ELEMENTOS, COMPONENTES E OBJETIVOS DA INOVAÇÃO EDUCACIONAL .....	12
1.2. CRITÉRIOS E INDICADORES PARA MENSURAR A INOVAÇÃO EDUCACIONAL .....	14

## CAPÍTULO II

CONVITE PARA TODOS SE MOTIVAREM VAMOS TENTAR ? .....	15
--	----

## CAPÍTULO III

ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES .....	20
3.1. CLASSIFICAÇÃO NAS DIMENSÕES .....	21
3.2. ESPAÇOS DE APROFUNDAMENTO E INVESTIGAÇÃO .....	24
3.3. ESPAÇOS DE LETRAMENTO .....	35
3.4. ESPAÇOS NATURALIZADOS .....	45
3.5. ESPAÇOS LÚDICOS E ESPORTIVOS .....	55
3.6. ESPAÇOS NÃO ESCOLARES .....	67

## CAPÍTULO IV

PAPEL DA GESTÃO NA PROMOÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES .....	75
--	----

REFERÊNCIAS .....	80
-------------------	----

ANEXOS .....	81
--------------	----






# CARTA AO LEITOR

Este produto educacional é resultado da dissertação de Martinha Sadzinski Riegel, intitulada "Gestão Escolar e Espaços Educativos: possibilidades e desafios para inovação educacional", orientada por Prof. Mauricio Capobianco Lopes, pertencente ao grupo de pesquisa "Estudos em Tecnologias Educacionais", da linha de pesquisa "Mídias e Tecnologias em Ensino de Ciências Naturais e Matemática", do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau. O produto foi avaliado e aprovado em banca de defesa, pelos professores: Dr. Prof.º Mauricio Cabopianco Lopes - Orientador da universidade Regional de Blumenau, Dr.ª Josiane Carolina Soares Ramos Procask, IFRS - Campus Porto Alegre e Dr.ª Prof.ª Daniela Tomio - Universidade Regional de Blumenau. O acesso a esse material pode ser realizado pela Biblioteca de Teses e Dissertações da FURB e também pelo portal de objetos educacional eduCAPES.

É importante salientar que esse Produto Educacional foi desenvolvido em uma escola do município da região do Vale do Itapocu, em Santa Catarina, situada na zona urbana. A escola possui média anual de 228 alunos, 34 funcionários e atende as modalidades de Educação Infantil, com turmas de Pré-Escolar, e de Ensino Fundamental, com turmas do 1º ao 9º ano.



Esse produto é classificado como Material didático e instrucional, um livro digital que contém propostas para inovação educacional. Inovar na educação significa conseguir adaptar o que fazemos hoje nos processos educacionais às demandas da sociedade contemporânea e ao perfil dos alunos do século XXI, sendo um processo que se inicia com a mudança verificada naquilo que está sendo realizado na tecnologia, nos processos pedagógicos, nas atividades de gestão, entre outros.

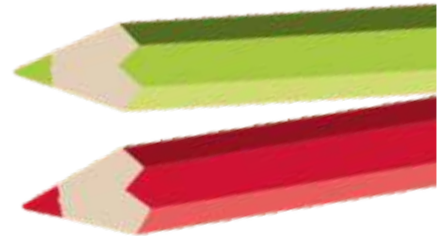
Por conta dos desdobramentos da pesquisa, compartilharemos algumas práticas inovadoras da escola pesquisada, apresentando um novo olhar para a organização dos espaços escolares. Aqui propomos uma reflexão para provocar uma inquietação em você leitor, para promover a inovação nos espaços educacionais.



BOA LEITURA E BOM TRABALHO INOVADOR



# GESTOR INOVADOR



No cenário educacional, surge um gestor inovador,  
Com visão além do presente, com um olhar sedutor.  
É aquele que desbrava horizontes, rompe barreiras,  
Com uma mente aberta, cheia de ideias pioneiras.

No perfil do gestor escolar inovador,  
Encontramos coragem, paixão e muito ardor.  
Ele é um líder incansável, sempre à frente,  
Impulsionando a transformação, persistentemente.

Com conhecimento e habilidades, ele inspira,  
Desperta nos educadores a vontade de ir além,  
Valorizando o potencial de cada estudante,  
Cria um ambiente de aprendizagem além do comum.

Esse gestor é um verdadeiro catalisador,  
Promove a cultura do diálogo, do amor,  
Estimula a criatividade e a curiosidade,  
Para que os alunos vivam uma jornada de felicidade.

Ele busca o equilíbrio entre teoria e prática,  
Incentiva a experimentação e ação didática.

Com a tecnologia, ele se alia,  
Transformando a escola em uma nova magia.

O gestor inovador sabe que a educação,  
É a chave para uma sociedade em evolução.  
Ele valoriza a diversidade e a inclusão,  
Construindo pontes rumo à transformação.

É na gestão participativa que ele se destaca,  
Ouvindo a comunidade, dando voz a cada voz,  
Engaja pais, professores, alunos numa causa,  
Construindo uma escola em que todos são atores.

Com empatia e respeito, ele se faz presente,  
Apóia e motiva sua equipe diariamente.  
Incentiva a formação, o constante aprendizado,  
Para que todos possam estar preparados.

Assim, o gestor escolar inovador,  
Abre caminhos para um futuro promissor.  
Com sua visão, criatividade e compromisso,  
Transforma a escola em um verdadeiro paraíso.

Que seu perfil inspirador seja exemplo,  
Para gestores que buscam o novo, o tremendo.  
Que a educação se reinvente se transforme,  
E que o gestor inovador seja a chama que acende.

Autoria própria



## CAPÍTULO I

# O QUE É A INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A origem da palavra inovação, do ponto de vista etimológico, vem do latim in + novare, que tem o significado de fazer algo novo, ou alterar ou mesmo renovar algo que já existe aplicado em um novo contexto. Na área da educação, a inovação também é vista como uma forma de melhorar a qualidade do ensino e preparar os estudantes para os desafios do século.

Inovação na educação refere-se à criação de novas formas de aprendizagem que são mais eficazes, acessíveis e personalizadas para os alunos.

Inovação não se limita apenas à introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas também envolve a criação de novas práticas pedagógicas que promovam o envolvimento dos alunos na aprendizagem e o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais.

A inovação na educação se refere a uma mudança estrutural que resulta em melhorias substanciais em resultados de aprendizagem para todos os alunos.

“

A BUSCA POR NOVAS FORMAS DE ENSINO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À NECESSIDADE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL.

AS ESCOLAS QUE DESEJAM INOVAR PRECISAM ESTAR SEMPRE BUSCANDO NOVAS METODOLOGIAS, TECNOLOGIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DOS ALUNOS E DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. ”

(NUNES ET AL., 2015, p. 13)

Assim, inovar na educação significa conseguir adaptar o que fazemos hoje nos processos educacionais às demandas da sociedade contemporânea e ao perfil dos alunos do século XXI, sendo um processo que se inicia com a mudança verificada naquilo que está sendo realizado na tecnologia, nos processos pedagógicos, nas atividades de gestão, entre outros. Com as trocas de ideias sobre ações inovadoras no âmbito da escola podemos promover e criar alternativas para melhorar a educação, neste caso, significa que precisamos junto com os professores, alunos e pessoas ligadas diretamente com a educação, falar e fazer conexões que promovam a melhoria nos processos de ensinar e de aprender.



Os caminhos apontados por Carbonell (2002) são potenciais para construir uma educação inovadora e socialmente equitativa. O processo de inovação educacional deve ser pautado pela identificação das necessidades e demandas dos alunos, bem como pela reflexão sobre as práticas educacionais vigentes e suas limitações, envolvendo toda a comunidade escolar na implementação das mudanças propostas.

A partir desta perspectiva e, acreditando que a mudança verdadeira é aquela que construímos, em oposição às receitas prontas, apresentamos, a seguir, alguns elementos, componentes e objetivos da inovação educacional, para que cada leitor reflita e escolha que caminho quer tomar.



## 1.1 ELEMENTOS, COMPONENTES E OBJETIVOS DA INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A mudança e a inovação são experiências pessoais que adquirem um significado particular na prática, já que devem atender tanto aos interesses coletivos quanto individuais.

A inovação permite estabelecer relações significativas entre diferentes saberes de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada e complexa da realidade.

A inovação procura converter as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes.

A inovação procura estimular a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e interações da classe.

A inovação rompe com a clássica cisão entre concepção e execução, uma divisão própria do mundo do trabalho e muito arraigada na escola mediante o saber do especialista e o “não-saber” dos professores, simples aplicadores das propostas e receitas que lhe são ditadas.

A inovação amplia o âmbito da autonomia pedagógica – certamente socioeconômico – das escolas e do professorado.

A inovação apela à razão e fins da educação e à sua contínua reformulação em função dos contextos específicos e mutáveis.

A inovação nunca é empreendida a partir do isolamento e do saudosismo, mas a partir do intercâmbio e da cooperação permanente como fonte de contraste e enriquecimento.

A inovação procura traduzir ideias na prática cotidiana, mas sem esquecer-se nunca da teoria, conceitos indissociáveis.

A inovação faz com que afluam desejos, inquietações e interesses ocultos – ou que habitualmente passam despercebidos – nos alunos.

A inovação facilita a aquisição do conhecimento, mas também a compreensão daquilo que dá sentido ao conhecimento.

A inovação é conflituosa e gera um foco de agitação intelectual permanente.

Na inovação não há instrução sem educação, algo que, talvez por ser óbvio e essencial, se esquece com muita frequência.

## 12 - CRITÉRIOS E INDICADORES PARA MENSURAR A INOVAÇÃO EDUCACIONAL

### IMPACTO

A ação pedagógica inovadora deve gerar mudanças que resultem em melhorias reais para a educação. O impacto refere-se ao efeito gerado após a execução da prática educacional inovadora. Este deve ser significativo e claramente percebido nos alunos e no seu desempenho.

Seus indicadores são:

- Demonstra resultados substanciais de melhoria na aprendizagem.
- Demonstra resultados substanciais de melhoria do fluxo escolar.
- Demonstra resultados substanciais no desenvolvimento de competências dos alunos, considerando sua diversidade de interesses e necessidades.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A prática educacional deve ser elaborada e executada considerando as características do local e das pessoas envolvidas no processo. A inovação só

apresentará resultados satisfatórios se estiver contextualizada. A contextualização é um dos fatores mais determinantes para o êxito de uma prática inovadora, e é um risco tentar importar práticas sem as devidas adaptações que respeitem as características culturais, sociais, histórias e econômicas dos alunos e da escola. O indicador principal é considerar circunstâncias sociais, econômicas e culturais da escola, da comunidade e da localidade.

### EFICIÊNCIA

Refere-se à racionalização dos recursos (materiais, humanos, financeiros), de modo que se obtenha o melhor resultado possível com a menor quantidade de recursos. Ser eficiente na prática educacional inovadora é empregar da melhor forma possível os recursos disponíveis. O indicador é quando se faz bom uso dos recursos (materiais e de estrutura) disponíveis.





### Aplicabilidade

É a possibilidade de implementar a prática em outro contexto fazendo as devidas contextualizações.

É aplicável em outras realidades educacionais, com as devidas adaptações..

### Engajamento

Engajamento na prática educacional inovadora é o envolvimento e a interação entre os envolvidos: alunos, professores, servidores técnico-administrativos e direção da escola.

O engajamento se reflete no empenho com o qual os envolvidos participam da prática. Promove o envolvimento ativo de alunos, professores, gestores e da comunidade na prática inovadora.

### Intencionalidade

A inovação não é um fim em si mesma, mas sim uma forma de alcançar os objetivos da educação. A inovação

educacional deve ser orientada para resultados, promovendo mudanças significativas no contexto pedagógico. Soluciona problemas dos alunos, professores e da escola como um todo.

### Interdisciplinaridade

Na prática educacional inovadora a interdisciplinaridade pode estar presente na busca por integração entre diferentes disciplinas, conteúdos e abordagens. Integra diferentes conteúdos, disciplinas e/ou áreas de conhecimento e traz elementos novos gerando novas formas de aprender e de ensinar.

### Inclusão

A inclusão em práticas educacionais inovadoras refere-se ao acolhimento de todos os alunos, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. Promove a aceitação e a valorização das diferenças individuais.





## CAPÍTULO II

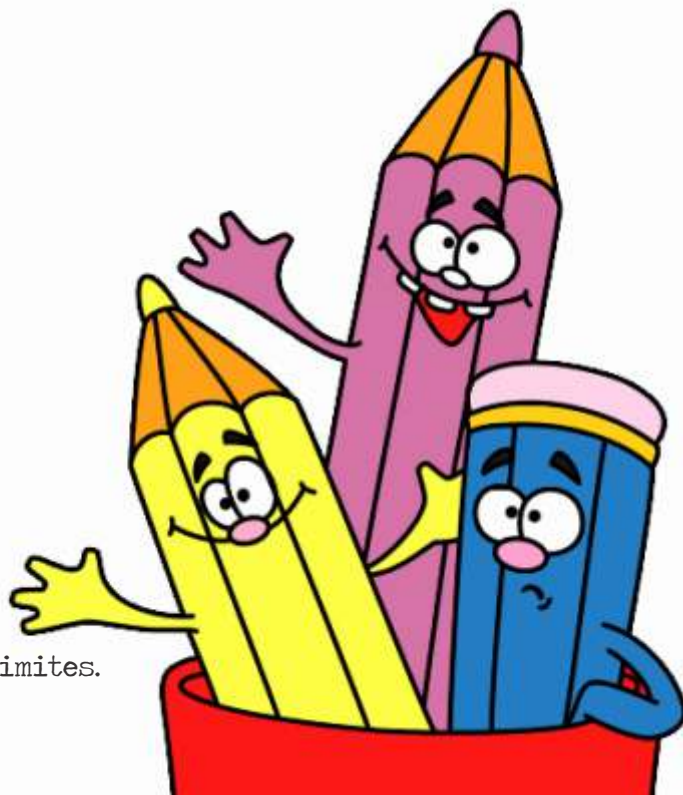
# CONVITE PARA TODOS SE MOTIVAREM. VAMOS TENTAR?

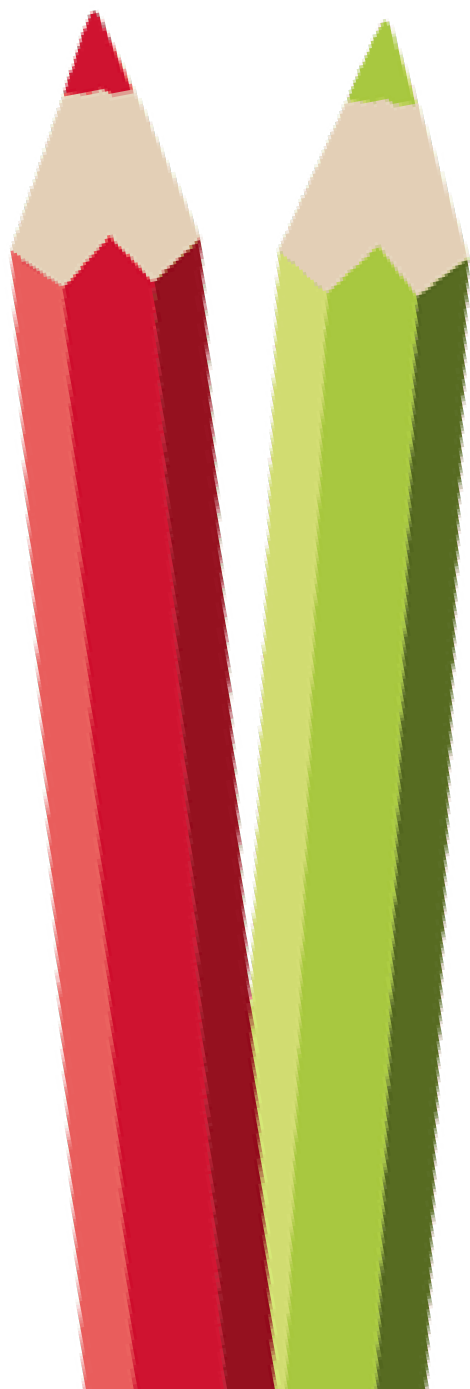
Numa escola inovadora, convido todos a entrar,  
Um lugar onde a mente pode desabrochar,  
Um espaço onde a imaginação pode voar,  
Onde aprender é um prazer, um eterno se encantar.

Professores, alunos, vamos juntos caminhar,  
Mãos dadas na busca pelo novo, sem parar,  
Explorando territórios desconhecidos a desbravar,  
Transformando o mundo, sem nada deixar passar.

Na sala de aula, não há limites a nos prender,  
As carteiras se movem, a criatividade a fl orecer,  
Projetos colaborativos, ideias a se entrelaçar,  
Construindo conhecimento, sem nunca recuar.

Tecnologias são nossas aliadas, sem dúvidas,  
Mundos virtuais, realidade aumentada, tantas vias,  
Aprendizado conectado, envolvente, sem mesmice,  
Um universo de possibilidades, sem fronteiras, sem limites.





No laboratório, cientistas mirins a experimentar,  
Mãos sujas de tinta, de inovação a se banhar,  
Criando, inventando, sem nunca desistir,  
Descobrimo respostas, ampliando o existir.

E nas bibliotecas, mundos se abrem, se revelam,  
Livros, e-books, conhecimento a se empilhar,  
Imersos em histórias, imaginação a se destacar,  
A leitura nos leva a voar, a sonhar, a acreditar.

Convido a todos, professores e alunos, sem exceção,  
Vamos juntos construir essa escola, com dedicação,  
Com amor pela educação, pela transformação,  
Uma escola inovadora, repleta de inspiração.

Que cada mente brilhe com sua luz, singular,  
Que cada passo dado possa ao mundo impactar,  
E assim, na escola inovadora, possamos encontrar,  
O futuro que queremos, num presente a transformar.







# ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES

A proposta dos espaços é promover a experimentação, a aprendizagem colaborativa, a criatividade, a aprendizagem baseada em projetos e a integração com recursos tecnológicos, permitindo uma educação mais envolvente e significativa. Ao criar ambientes educacionais que estimulem a participação ativa dos alunos, contribuimos para o desenvolvimento integral dos estudantes e os preparamos para os desafios do mundo moderno.



3.1

# Classificação nas dimensões



Apesar da classificação em dimensões, destaca-se que algumas ações de diferentes finalidades podem ser realizadas nos espaços. Por exemplo, a Caixa de Areia poderia estar em outras dimensões em função da finalidade pedagógica da atividade que se deseja realizar. Outros espaços poderiam estar classificados nas demais dimensões. É o caso da Sala de Aula que também é um espaço de letramento e de promoção de relação com o meio ambiente. Assim, a

classificação nas dimensões é para fins ilustrativos quanto ao principal objetivo do espaço, mas não deve ser considerada um limitador do espaço. Ressalta-se, ainda, que nesses espaços podem ser utilizados os recursos digitais como Chromebooks ou Tablets, ampliando o seu alcance como ambientes para além dos muros da escola, ao incorporar todos os demais espaços virtuais possibilitados pelo uso das tecnologias.



Os espaços propostos para a escola foram agrupados em quatro dimensões, conforme descrito no Quadro 4, baseando-se na fundamentação teórica apresentada no capítulo 2. uito além das paredes da sala de aula.

Dimensão	Espaços
Espaços de aprofundamento e investigação: criados para estimular nos estudantes a pesquisa e criação do conhecimento.	Espaço Aprender Piso na Parede Sala de Aula
Espaços de letramento: criados para estimular nos estudantes o contato com livros, o prazer pela leitura e os diferentes letramentos.	Biblioteca Casa da Leitura Pergolado Pufs
Espaços naturalizados: criados para estimular nos estudantes o cuidado com o meio ambiente e a alimentação saudável.	Composteira Horta Jardim Orquidário
Espaços lúdicos e esportivos: criados para estimular nos estudantes a relação com o corpo e com as brincadeiras.	Brinquedos Caixa de Areia Casinha Espirobol Jogos de mesa Parquinho Pirâmide de Pneus Redes
Espaços não escolares: usados para fornecer experiências diversas de aprendizagem estimulando o aprender em outros contextos.	Museus Saídas a Campo Viagens de Estudo

Fonte: dados da pesquisa.







3.2.

Espaços

de

aprofundamento

e investigação



Os espaços de aprofundamento e investigação foram criados para estimular nos estudantes para a pesquisa e criação do conhecimento. Eles são ecossistemas de aprendizado dinâmicos, criados para empoderar os alunos a se tornarem pensadores críticos, pesquisadores e inovadores. Através desses espaços, estamos comprometidos em cultivar uma cultura de busca pelo conhecimento e pela excelência, preparando os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para contribuir de maneira significativa para a sociedade e o progresso humano. O Espaço Aprender, o Piso na Parede e a Sala de Aula foram concebidos dentro da dimensão do aprofundamento dos saberes. Cada um desses espaços é uma expressão única e inovadora dessa dimensão, destinada a promover o aprofundamento do conhecimento e a estimular a exploração intelectual, que detalharemos a seguir.



## ESPAÇO APRENDER

No cotidiano das salas de aula de nossa escola é possível perceber certas dificuldades de aprendizagem em muitos de nossos alunos e em alunos provenientes de outras instituições que vão se matriculando em nosso ambiente escolar. Grande parte dessas matrículas corresponde a crianças provenientes de famílias que migram de outros municípios e estados em busca de oportunidades de emprego e, por conseguinte, de condições de vida mais favoráveis. É neste contexto que nossa escola é formada por uma ampla clientela que representa costumes, valores, níveis escolares, falas regionalizadas e níveis socioeconômicos diferenciados que influenciam na aprendizagem e desenvolvimentos dos alunos. Desta forma, podemos dizer que as dificuldades de aprendizagem são originadas de diversos fatores, dentro e fora da escola.

Conhecendo esta realidade, a

escola e os professores vêm se preocupando em identificar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e resolver as questões ligadas a eles, tendo como foco principal o aluno. Este merece respeito e deve ter assegurado o seu direito à aprendizagem. Mesmo com o bom desenvolvimento mostrado pelos professores da sala de aula, os problemas de aprendizagem estão muito presentes e alguns alunos mostram um certo grau de defasagem de aprendizagem, não incorporando as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita e cálculos no ano que estudam.

Analisando a nossa realidade, percebemos a necessidade de incorporar ao nosso trabalho uma sala do Espaço Aprender com o objetivo de promover ações de ensino aprendizagem diversificadas e desafiadoras para auxiliar os alunos a desenvolver suas habilidades e conseqüentemente melhorar o nível escolar.





Também é compromisso do professor do Espaço Aprender assegurar ações para resgatar a autoestima dos alunos que sentem desmotivados pela repetência, falta de incentivo e desgaste pela dificuldade de aprender, em conjunto com o professor da sala de aula e com a família.

A atividade nesse espaço acontece em horários diferentes daqueles em que os alunos frequentam as aulas normais, permitindo-lhes trabalhar em suas necessidades específicas de aprendizado. Essas aulas são ministradas por um professor com grupos pequenos, o que possibilita uma atenção mais individualizada e focada nas necessidades de cada aluno. Isso ajuda a identificar as áreas em que os alunos estão com dificuldades e a desenvolver estratégias para superá-las.

Além disso, essa abordagem permite que os alunos recebam um apoio mais direcionado e intensivo para melhorar suas habilidades e alcançar

o nível esperado para a série em que estão matriculados. O objetivo é ajudar os alunos a superar as deficiências no aprendizado e garantir que eles estejam preparados para progredir com sucesso em sua educação. Este ambiente proporciona um local físico e mental dedicado à imersão no conhecimento. Equipado com recursos diversos, o Espaço Aprender incentiva os estudantes a mergulhar em estudos independentes, pesquisas e descobertas pessoais. É um local onde a busca pelo saber se torna uma jornada individualizada e significativa.



## PISO NA PAREDE

A abordagem de escrever e desenhar em lugares diferenciados representa um verdadeiro impulso à forma como os alunos aprendem e se relacionam com o conhecimento. Ao romper com a rotina tradicional da sala de aula, essa prática não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também cria um ambiente propício para a criatividade e expressão artística e textual.



Considerando isto, optamos por fixar um revestimento de piso nas paredes, proporcionando aos alunos um espaço adicional e único para exploração

criativa. Essa estratégia pode ser empregada de duas formas complementares: permitindo que os estudantes usem o espaço de maneira espontânea ou seguindo um planejamento organizado elaborado pelos professores.



O Piso na Parede redefine a interação com o ambiente de aprendizado. A transformação das paredes em superfícies de expressão e colaboração convida os alunos a pensar além dos limites tradicionais do espaço físico. O Piso na Parede é um símbolo da liberdade de pensamento e da quebra de barreiras, onde as ideias fluem livremente e a

## SALA DE AULA

Na residência que habitamos, cada canto abriga marcas que nos definem e identificam. É um local onde nos sentimos conectados, pois deixamos impressões de pertencimento por toda parte. No entanto, por que essa mesma ideia não poderia ser aplicada à escola? Em vez de ser meramente um ambiente para acolher os alunos, poderíamos transformá-lo em um espaço de tece identidades. Assim como a nossa casa é preenchida com objetos e características que refl etem nossa história e personalidade, a escola também tem o potencial de ser moldada pelas experiências e contribuições de cada indivíduo. Em vez de ser um local impessoal de instrução, ele pode se tornar um ambiente onde cada aluno deixa sua marca única, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva. Essa transformação não se limita à decoração ou design físico das salas de

aula. Envolve a promoção de interações significativas, projetos colaborativos e atividades que permitam aos alunos expressar quem são e como contribuem para o ambiente escolar. Dessa forma, a escola se torna mais do que um lugar de aprendizado; ela se torna um espaço onde as identidades individuais são celebradas e entrelaçadas para formar uma comunidade unificada. Assim como um lar refl ete a história e os valores daqueles que o habitam, a escola pode refl etir a diversidade e a riqueza das trajetórias de seus alunos.

Dentro desse cenário, apresentamos um projeto à Secretaria de Educação do nosso município, destacando a proposta inovadora para a configuração das nossas salas de aula. Ao compartilhar a nossa visão, solicitamos e fomos prontamente atendidos com a aquisição de móveis fl exíveis, que podem ser facilmente ajustados para atender a uma variedade de atividades de aprendizado, sejam elas individuais, em grupo ou colaborativas.





Além disso, estamos orgulhosos que também conseguimos obter equipamentos de ponta, incluindo dispositivos eletrônicos, sistemas de projeção multimídia e acesso à Internet. Essas ferramentas foram cuidadosamente selecionadas para enriquecer a experiência de aprendizado, proporcionando um ambiente mais dinâmico e interativo. Com esses recursos, pretendemos facilitar tanto a aprendizagem quanto a pesquisa, capacitando nossos alunos a explorar o conhecimento de maneira mais profunda e envolvente.

Ao adotar essa abordagem, a escola se torna um local não apenas de instrução, mas de autodescoberta, pertencimento e crescimento pessoal. A Sala de Aula é onde a instrução se encontra com a interação. Ela incorpora a dimensão espacial dos saberes ao fornecer um ambiente aonde os professores conduzem discussões, apresentam conceitos fundamentais e provocam questionamentos. No entanto, a ênfase está na colaboração e na exploração conjuntas.





3.3.

# Espaços de Letramento

Os espaços de letramento desempenham um papel essencial no aprimoramento das habilidades linguísticas e cognitivas dos indivíduos. A biblioteca, casa da leitura, pergolado e pufs são projetados com a finalidade específica de incentivar a interação profunda com a leitura, a escrita e a comunicação. A relevância de tais espaços se desdobra em uma série de elementos que contribuem para o enriquecimento intelectual e o fortalecimento dos vínculos sociais. Os espaços de letramento não apenas devem fomentar a paixão pela leitura e escrita, mas também atuar como pilares no desenvolvimento cognitivo e social.



# BIBLIOTECA

A biblioteca é um espaço físico acolhedor, que incentiva os alunos a se sentirem confortáveis e inspirados a explorar. O layout é flexível, permitindo que os alunos se adaptem às suas necessidades de aprendizagem. É essencial que as escolas continuem investindo na modernização e expansão das bibliotecas, para que possam apoiar o desenvolvimento integral dos alunos e atender às demandas de uma educação inovadora.

Na escola, anualmente pesquisamos com os estudantes os títulos que mais lhes interessam para solicitar a aquisição com recursos da Associação de Pais e Professores (APP) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Criar uma biblioteca atrativa e abastecida com exemplares que os alunos gostam é uma estratégia importante para promover a leitura, o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso vai além de apenas fornecer acesso a livros; é sobre criar um ambiente que inspire e incentive os alunos a se envolverem com a leitura de maneira significativa. Oferecer livros que os alunos gostam aumenta a probabilidade de que eles escolham ler por conta própria. Quando os estudantes encontram títulos que se alinham aos seus

interesses, eles são mais propensos a se envolverem com a leitura como uma atividade prazerosa, e não apenas como uma tarefa obrigatória. Isso pode levar a uma identificação mais profunda com os personagens, histórias e temas, enriquecendo a experiência de leitura. Ao ler sobre diferentes perspectivas e narrativas, os alunos podem se sentir inspirados a escrever, desenhar ou criar de maneira única.

A biblioteca desempenha um papel decisivo ao contribuir para os espaços educativos em uma escola. Ela vai além de ser um simples depósito de livros e se transforma em um ambiente dinâmico e enriquecedor que promove o aprendizado, a criatividade e o desenvolvimento integral dos alunos. O valor da biblioteca reside em uma série de aspectos que influenciam positivamente a experiência educacional dos estudantes e enriquecem o ambiente escolar como um todo. Uma das iniciativas é a parada da leitura, quando os estudantes escolhem livros na biblioteca e podem fazer a leitura nos diferentes espaços da escola. Além disso, existe a contação de histórias, quando alguns alunos fazem leituras de livros para outros. Outra iniciativa é trabalhar um gênero textual ao longo do mês, de modo que todos os estudantes fazem a leitura de um mesmo tipo de texto e fazem alguma atividade sobre ele ao final do mês.







# CASA DA LEITURA

Em um mundo acelerado e cada vez mais tecnológico, é importante a criação de espaços que incentivem o encanto pela leitura e proporcionem uma sensação de aconchego.

A concepção de uma casa de leitura, repleta de elementos de fantasia e acolhimento, promove a expansão da imaginação e o enriquecimento do conhecimento. Ao criar um ambiente mágico onde os limites entre realidade e ficção se desvanecem, essa iniciativa contribui para o desenvolvimento integral das pessoas.

A criação da casa de leitura como um lugar de fantasia e aconchego é uma

ideia notável e valiosa para enriquecer o cenário educativo e cultural, sendo um projeto desenvolvido pelos alunos do 8º ano. Esse espaço foi projetado e executado totalmente pelos alunos e professores. Pensando na sustentabilidade, ele foi construído com caixas de leite. Projetada como um lugar de fantasia, os leitores são transportados para terras distantes, mundos desconhecidos e aventuras inexploradas.

Nesse ambiente, crianças e adultos têm a oportunidade de serem heróis, exploradores e criadores de universos únicos.





# PERGOLADOS

Os pergolados são estruturas arquitetônicas compostas por colunas e vigas, cobertas por trepadeiras ou outros elementos decorativos. Esses elementos vão muito além de sua função estética, pois podem contribuir de maneira eficaz para a promoção de um ambiente educacional dinâmico, criativo e estimulante. Ao incorporar pergolados em uma escola, é possível proporcionar uma série de benefícios que favorecem o desenvolvimento dos alunos e a criação de um espaço propício à aprendizagem inspiradora e interativa. Podem ser utilizados como espaços de aprendizado ao ar livre. Ao criar áreas sombreadas e protegidas do sol, chuva ou outros elementos climáticos, os pergolados possibilitam a realização de atividades educativas ao ar livre, permitindo que os alunos explorem diferentes ambientes de aprendizado. Esses espaços proporcionam uma conexão direta com a natureza, estimulando a criatividade e oferecendo uma alternativa à tradicional sala de aula, tornando a experiência educacional mais envolvente e memorável.

Além disso, os pergolados podem ser adaptados para diferentes finalidades, como espaços para leitura, exposições artísticas, apresentações culturais ou até mesmo performances teatrais. Essa versatilidade permite que os alunos tenham acesso a um ambiente flexível, onde podem participar de atividades diversas, explorando suas paixões e talentos individuais. Os pergolados se transformam em palcos criativos, onde a expressão pessoal e artística é incentivada, promovendo a confiança e a autoestima dos estudantes. Ao criar espaços de encontro e convívio, os alunos têm a oportunidade de compartilhar ideias, trabalhar em equipe e colaborar em projetos conjuntos.

O pergolado foi proposto em uma parceria com uma cooperativa agrícola do município que promoveu o Dia do Cooperativismo. Com base nisso, a empresa desenvolveu o projeto pensando no potencial pedagógico desse espaço e fez sua construção em conjunto com familiares e alunos da escola.



# PUFFS

A implantação de puffs como espaços de letramento tanto na casa de leitura quanto nos corredores da escola foi uma escolha acertada e enriquecedora. Os puffs não apenas adicionam um toque de conforto e aconchego ao ambiente, mas também desempenham um papel significativo no processo de letramento, que é o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual. Criam um ambiente descontraído e convidativo, que pode atrair os leitores de todas as idades. Essa atmosfera acolhedora incentiva os alunos a passarem mais tempo na casa de leitura, explorando diferentes tipos de textos e engajando-se em atividades de leitura.

A introdução de puffs como áreas de descanso e lazer em uma escola é uma iniciativa que pode trazer diversos benefícios para os alunos, professores e todo o ambiente educacional. Esses espaços

oferecem um contraponto importante ao ambiente de sala de aula tradicional, proporcionando um local onde os indivíduos podem relaxar, recarregar as energias e desfrutar de momentos de pausa. A vida escolar pode ser intensa e desafiadora para alunos e professores. Eles oferecem um refúgio tranquilo onde todos podem se desconectar temporariamente das pressões acadêmicas e relaxar, contribuindo para a redução do estresse e da ansiedade. Descansar em puffs pode proporcionar uma sensação de conforto oferecem um ambiente informal onde os alunos podem conversar, compartilhar interesses e fortalecer os laços sociais e contentamento, o que, por sua vez, pode impactar positivamente o humor e a disposição dos alunos e professores. Além disso, são espaços para discutir ideias, planejar projetos criativos e até mesmo realizar atividades artísticas.





3.4.

# Espaços naturalizados

Os espaços naturalizados proporcionam oportunidades únicas de aprendizado, conscientização e desenvolvimento pessoal para a promoção da sustentabilidade e da conexão com a natureza. Uma composteira, uma horta, um jardim e um orquidário em espaços educacionais proporcionam inúmeras vantagens no que diz respeito à relação dos sujeitos com o meio ambiente. Integrar a sustentabilidade ao currículo escolar não apenas enriquece a educação, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de maneira responsável e consciente. Essa abordagem ajuda a cultivar uma geração de indivíduos comprometidos com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.



## COMPOSTEIRA

A utilização dos resíduos provenientes da composteira na adubação da horta da escola é uma abordagem notável e educativa para aplicar os princípios da compostagem. Além de contribuir para a sustentabilidade ambiental, essa prática transforma a horta em um espaço de aprendizado valioso, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda dos processos naturais, da importância da reciclagem de resíduos orgânicos e do cultivo de alimentos saudáveis.

Na escola eles aprendem a montar e gerenciar uma composteira, compreendem os microorganismos envolvidos na decomposição, monitoram o desenvolvimento do composto e, por fim, aplicam o adubo resultante nas plantas. Essa experiência prática estimula a curiosidade, promove a compreensão da

importância da reciclagem e desperta o interesse pelas ciências ambientais. As atividades da composteira são de responsabilidade de duas turmas da escola. Entretanto, todos os estudantes são responsáveis pela separação do material orgânico para uso na composteira.



A utilização dos resíduos da composteira na horta da escola transcende a sala de aula, expandindo o aprendizado para um contexto prático e relevante. Ao testemunharem o ciclo completo de transformação dos resíduos em recursos valiosos, os alunos são inspirados a adotar práticas mais sustentáveis em suas vidas e a compartilhar seu conhecimento com suas famílias e comunidades. A inclusão dos princípios da compostagem na adubação da horta da escola é uma demonstração concreta de aprendizado ambiental, que equipa os alunos com conhecimentos e habilidades essenciais para enfrentar os desafios da sustentabilidade.



# HORTA

Uma horta escolar é uma forma prática e envolvente de ensinar sobre ciências, nutrição, sustentabilidade e responsabilidade ambiental de forma prática. Eles podem explorar conceitos de botânica, biologia, ecologia e química, observando o ciclo de vida das plantas, investigando a influência dos fatores ambientais no crescimento das plantas e experimentando diferentes técnicas de cultivo. Isso estimula o pensamento crítico, a curiosidade científica e a aplicação dos conhecimentos teóricos.

Na horta os alunos aprendam sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. Eles podem cultivar diferentes tipos de vegetais, ervas e frutas, compreendendo a origem dos alimentos e suas propriedades nutricionais. Além disso, a horta pode ser usada como um espaço para promover a conscientização sobre práticas alimentares sustentáveis, como o cultivo orgânico e a redução do desperdício de

alimentos. Na escola, o cuidado com a horta é responsabilidade de duas turmas na escola. Por outro lado, o plantio é feito por todas as turmas tendo cada uma delas a responsabilidade de um canteiro.

A horta como espaço educativo oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a tomar decisões coletivas, a resolver problemas e a lidar com os desafios que surgem no cultivo das plantas. Além disso, a responsabilidade de cuidar da horta ajuda a promover a autoconfiança, a perseverança e o senso de responsabilidade. Também pode ser integrada ao currículo escolar e ser utilizada como uma ferramenta interdisciplinar. Os professores podem relacionar as atividades da horta com diferentes disciplinas, como ciências, matemática, linguagem, artes e educação física. Isso permite que os alunos vejam a conexão entre os diferentes campos do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.



Além da horta tradicional, criamos também a horta hidropônica. A cultura hidropônica é uma técnica para cultivo, onde a planta cresce na água e precisa-se da adição de nutrientes, em um ambiente controlado. A horta hidropônica tem sido usada em um projeto de empreendedorismo na escola. Os produtos ali cultivados são vendidos e possibilitam aos alunos adquirirem conhecimento sobre processos produtivos e educação financeira.





# JARDIM

O jardim foi criado para despertar o interesse dos estudantes por espaços que eram comuns no tempo de seus avós. Esses jardins, que muitas vezes refletiam um estilo de vida mais conectado à natureza, podem oferecer valiosas lições sobre a história, a ecologia e a relação entre o homem e o ambiente.

Neste projeto, os alunos devem investigar como eram os jardins e tentar recriá-los e mantê-los no espaço escolar. O jardim do tempo dos nossos avós costumava ser um lugar de tranquilidade e contemplação. Era um espaço onde plantas nativas e cultivadas coexistiam harmoniosamente, muitas vezes em arranjos informais que lembravam a beleza natural de uma paisagem campestre. As flores vibrantes, os arbustos perfumados e as árvores majestosas criavam um ambiente sereno que convidava à contemplação e à conexão com a natureza. Esse tipo de jardim também muitas vezes incluía espaços funcionais,

como hortas de vegetais e ervas, que forneciam alimentos frescos e medicinais para as famílias. Além disso, eles frequentemente apresentavam áreas para lazer, como bancos de jardim, gazebos ou pérgolas, onde as pessoas podiam se reunir, ler, conversar ou simplesmente apreciar a paisagem. Isso ressalta a importância dos espaços ao ar livre como locais de convivência e recreação, incentivando uma abordagem equilibrada entre trabalho e relaxamento.

No jardim, os alunos podem explorar as práticas de jardinagem, o design paisagístico e os valores sociais associados ao período dos nossos avós. Isso os ajuda a entender como as relações com o ambiente mudaram ao longo do tempo. Também podem criar obras de arte baseadas nas formas e cores das plantas, além de explorar a fotografia da natureza. Podem ser usados para promover a atividade física, a meditação e o relaxamento, destacando a importância do equilíbrio emocional e mental.



# ORQUIDÁRIO

A introdução de um orquidário não é apenas um local de beleza e contemplação, mas também uma ferramenta educativa multifacetada que abrange ciência, natureza, conservação e apreciação estética. Ao criar um orquidário, a escola proporciona aos alunos uma oportunidade única de explorar o mundo das orquídeas e seus ecossistemas, promovendo uma compreensão mais profunda da biodiversidade e do equilíbrio ambiental.

É um ambiente onde diversas espécies de orquídeas podem ser cultivadas, estudadas e admiradas. Essas plantas exóticas e delicadas despertam a curiosidade e estimulam a exploração científica. Os alunos podem aprender sobre os diferentes tipos de orquídeas, suas estruturas únicas, suas estratégias de polinização e sua adaptação a diferentes habitats. Isso contribui para uma educação científica mais abrangente e concreta, incentivando a observação

atenta e a análise crítica. Além disso, um orquidário pode servir como um espaço prático para aulas interdisciplinares, os alunos podem estudar a biologia das orquídeas, desde sua anatomia até seu ciclo de vida, propagação e interações com outros organismos. Isso pode envolver experimentos práticos, observação de crescimento e análise de dados. Explorar a relação das orquídeas com outros seres vivos em seu habitat natural, aprendendo sobre simbiose com fungos, polinização por insetos e pássaros, bem como a importância das orquídeas para a biodiversidade.

O orquidário foi criado na escola para atender uma necessidade de alimentar as abelhas sem ferrão. O cuidado com esse espaço é de responsabilidade de uma turma da escola, no contraturno, com o acompanhamento de um orquidófilo.

De modo a ilustrar o que apresentamos nesta seção e ao longo das anteriores, a Figura 7 apresenta imagens dos espaços de relação com a natureza.



3.5.

# Espaços lúdicos e esportivos

Os espaços lúdicos e esportivos estimulam a interação com o corpo, as brincadeiras e as atividades recreativas. Assim, criar e promover espaços lúdicos e de movimento como brinquedos, caixa de areia, casinha, espirobol, jogos de mesa, parquinho, pirâmide de pneus e redes é um investimento na formação integral e no bem-estar dos estudantes, que contribui para a construção de cidadãos mais preparados e resilientes para os desafios do mundo contemporâneo.





# BRINQUEDOS

As brincadeiras e os brinquedos são ferramentas para estimular a criatividade e a imaginação das crianças. Ao explorarem cenários fictícios, personagens e situações, elas desenvolvem a capacidade de criar e inventar, o que é essencial para enfrentar os desafios da vida adulta e pensar "fora da caixa".



Brinquedos ao ar livre, por exemplo, permitem que as crianças explorem o ambiente, corram, pulem e se movimentem.

Jogos educativos e atividades lúdicas podem ser utilizados para transmitir conceitos, desenvolver habilidades específicas e tornar o processo de aprendizado mais envolvente e memorável.

Na escola são disponibilizados diversos brinquedos como peças de montar, corda, elástico, jogos de tabuleiro, jogos de mesa, jogos de tapete, pedaços de madeira, entre outros. Muitos jogos são confeccionados pelos professores e estudantes na própria escola, tanto em atividades curriculares quanto extracurriculares. Em algumas práticas, os alunos dos anos finais confeccionam brinquedos ou jogos para os da educação infantil e anos iniciais.



## CAIXA DE AREIA

Em um contexto educativo que valoriza a diversidade de abordagens de ensino e o estímulo ao desenvolvimento integral dos alunos, a implementação de uma caixa de areia como recurso pedagógico surge tanto como um espaço de brincadeiras livres quanto como um cenário para atividades planejadas pelos professores.

A Caixa de Areia proporciona um espaço propício para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos. Ao brincar livremente na areia, eles têm a oportunidade de experimentar, criar e construir, estimulando a mente de maneira única. Além disso, a natureza tátil e versátil da areia permite que os alunos simulem situações do mundo real, desenvolvam narrativas e desafiem suas capacidades de resolução de problemas, tudo enquanto se envolvem em atividades lúdicas. Oferece uma plataforma rica para o aprendizado sensório-motor, à medida

que os alunos manipulam a areia, sentem sua textura e desenvolvem habilidades motoras finas e grossas. Através da exploração tátil e do engajamento físico, os estudantes estão imersos em um ambiente que complementa sua aprendizagem cognitiva, contribuindo para o desenvolvimento integral.

Além das brincadeiras livres, a caixa de areia pode ser usada como um recurso versátil para atividades planejadas pelos professores. Essas atividades podem ser projetadas para explorar uma ampla gama de conceitos curriculares, como ciências, matemática, linguagem e artes. Por exemplo, os alunos podem criar paisagens geográficas, realizar experimentos científicos envolvendo areia e água, ou até mesmo construir letras e números para aprimorar habilidades de alfabetização e cálculos. Também promove o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Ao brincar juntos, eles aprendem a compartilhar, a colaborar e a se comunicar eficazmente.

Além disso, a livre expressão na caixa de areia pode servir como uma saída para expressar emoções e sentimentos, incentivando a autoexpressão e a compreensão de si mesmos e dos outros. É um recurso que se adapta facilmente às diferentes necessidades e estilos de

aprendizado. Na escola está disponível uma caixa externa, que permite a imersão dos alunos, bem como uma caixa com iluminação que pode ser transportada de um espaço para o outro que possibilita atividades lúdicas e de aprendizagem com a areia e a se comunicar eficazmente.



## CASINHA

A casinha é um espaço educativo, onde as crianças podem aprender por meio do jogo simbólico e da exploração. Ela estimula a imaginação, desenvolve habilidades motoras, promove a comunicação e a linguagem, ajuda no desenvolvimento social, emocional e introduz conceitos do mundo real.

Ao brincar na casinha as crianças podem aprender sobre alimentos, dinheiro, roupas, utensílios domésticos, profissões e responsabilidades cotidianas. Essa experiência prática ajuda a tornar a aprendizagem mais concreta e significativa.

A casinha surgiu a partir de um projeto do pré-escolar chamado "Patrulha do Bem" que cuidava de algumas questões da escola, como a economia de água e luz, brigas entre os alunos, entre outras questões. Sua construção envolveu pais,

amigos da escola e alunos tanto na doação de materiais, uma vez que ela foi construída com materiais reaproveitados, quanto na construção.

É importante lembrar que a casinha não deve ser apenas um espaço isolado, mas integrado a um ambiente educativo mais amplo. Os adultos podem desempenhar um papel ativo ao interagir com as crianças durante as brincadeiras, fazendo perguntas, fornecendo informações adicionais e incentivando a exploração e a aprendizagem.



# ESPIROBOL

Brincar de Espirobol é uma atividade que envolve o jogo em equipe e a interação com um dispositivo esportivo, possuindo características que podem contribuir para a promoção da cooperação no ambiente educacional. É um esporte de equipe que requer colaboração e cooperação entre os jogadores para atingir os objetivos do jogo. Essa dinâmica promove o trabalho em conjunto, estimulando os alunos a comunicarem-se, planejarem estratégias e ajustarem suas ações de acordo com as situações em constante mudança.

O jogo exige a elaboração de estratégias para superar a equipe



adversária. Assim, os alunos são incentivados a pensar criativamente para criar jogadas únicas, antecipar movimentos e se adaptar às mudanças. Esse tipo de pensamento estratégico e criativo é fundamental para a resolução de problemas complexos, uma característica intrínseca à inovação. Durante as partidas de Espirobol, os alunos podem enfrentar desafios e cometer erros. A capacidade de lidar com essas situações de maneira positiva, aprender com as falhas e se recuperar rapidamente é importante tanto para a inovação quanto para o desenvolvimento pessoal. A ideia de implantação do Espirobol na escola foi dos próprios alunos que queriam ter um jogo dinâmico e com



## JOGOS DE MESA

Incorporar atividades como tênis de mesa e pebolim promove na escola estímulo à concentração e estratégia, desenvolvimento da coordenação motora e fomento da competitividade saudável. Além disso, mesmo em atividades esportivas, a criatividade tem espaço para se expressar. Os alunos podem desenvolver estratégias e jogadas originais, explorar diferentes abordagens para vencer o oponente e experimentar novas táticas. Estes jogos são jogados em duplas ou em equipes,

incentivando a interação social e a comunicação eficaz.

As mesas de tênis de mesa foram incorporadas a escola para aprimorar as habilidades dos alunos para participar de competições, mas com o tempo tornaram-se um espaço de promoção da ludicidade e do relacionamento interpessoal. Foram criadas mesas para que as crianças menores pudessem jogar também e as mesas de pebolim foram adquiridas para oferecer variedade de jogos aos alunos e dar oportunidade para que mais pessoas participem das atividades, sobretudo os estudantes dos anos finais que não se



## PARQUINHO

Um parquinho é um espaço de recreação e brincadeiras que desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, na promoção de valores sociais e no enriquecimento do ambiente educacional. Ao oferecer um parquinho, a escola está investindo no bem-estar físico, emocional e cognitivo dos alunos, contribuindo para a formação de indivíduos saudáveis, criativos e socialmente conscientes.

No parquinho as crianças podem explorar e desenvolver suas habilidades

motoras. Brincar em equipamentos como balanços, escorregadores e trepa-trepas estimula o movimento, a coordenação e o equilíbrio. Essas atividades físicas não apenas contribuem para a saúde física das crianças, mas também as ajudam a desenvolver confiança em suas capacidades e a superar desafios físicos. Através das brincadeiras, as crianças podem experimentar conceitos de física, matemática e até mesmo aprender sobre cooperação e negociação. O parquinho foi um investimento da Prefeitura na escola.



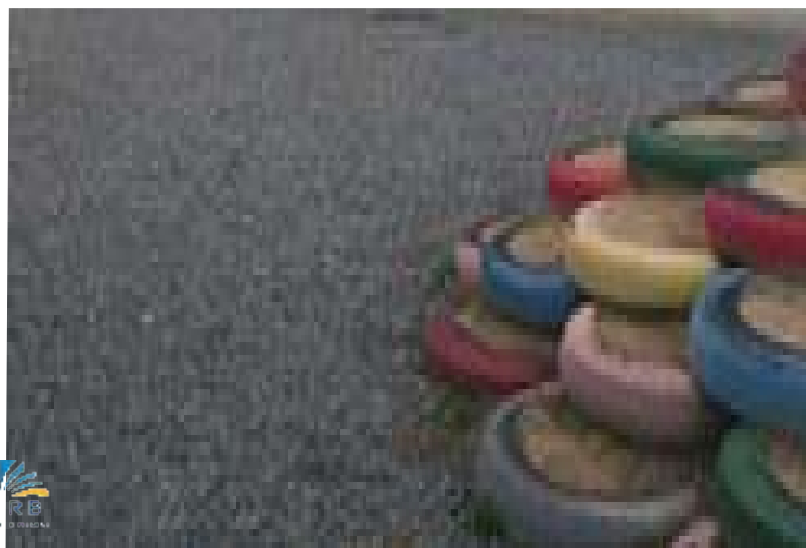
# PIRÂMIDE DE PNEUS

A pirâmide de pneus é uma estrutura que é uma expressão tangível de sustentabilidade e consciência ambiental. Essa ação pode inspirar os alunos a repensarem a forma como encaram o consumo e o descarte, incentivando-os a buscar alternativas mais responsáveis e conscientes para lidar com os recursos naturais e o lixo gerado pela sociedade.

Durante o processo de construção, os alunos participaram ativamente, aprendendo sobre arquitetura, engenharia básica e princípios de construção. Eles trabalharam em equipe, desenvolvendo habilidades de colaboração, resolução de problemas e comunicação. A pirâmide de pneus pode ser incorporada a programas educativos sobre reciclagem, conservação e impacto ambiental. Palestras, workshops e atividades práticas podem ser realizados em torno da pirâmide para aumentar a conscientização dos alunos sobre as questões ambientais e inspirá-los a adotar comportamentos mais sustentáveis em suas vidas cotidianas.



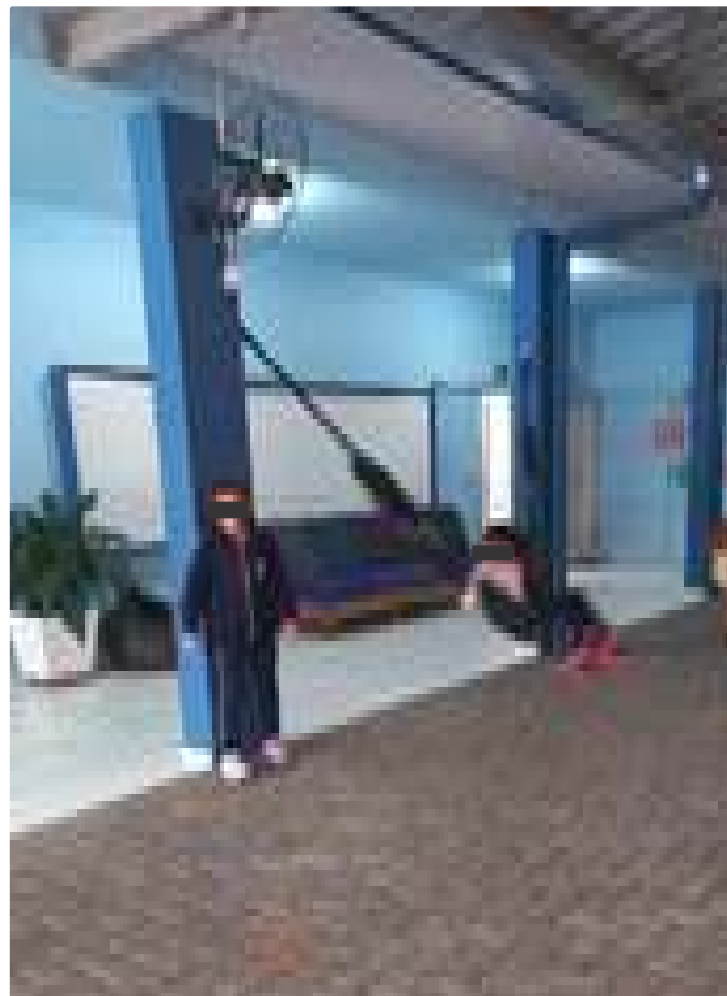
Adicionalmente, a pirâmide de pneus pode se tornar um espaço versátil para atividades educativas e recreativas. Pode ser usado como palco para apresentações culturais, local de exposições de projetos científicos ou como uma área ao ar livre para aulas e discussões. Essa versatilidade proporciona uma oportunidade única de integração entre o aprendizado teórico e prático, aproximando os alunos das aplicações do conhecimento em situações do mundo real.



# REDES

As redes de balanço são estruturas que vão além do simples entretenimento, pois contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos, enquanto também oferecem uma plataforma de igualdade e inclusão para estudantes com necessidades especiais. A presença das redes de balanço traz consigo uma série de benefícios que se estendem tanto ao desenvolvimento dos alunos quanto à construção de uma comunidade escolar acolhedora e colaborativa. Enquanto as crianças balançam, elas desenvolvem habilidades motoras e aprimoram o equilíbrio e a coordenação. Além disso, essas estruturas podem ser usadas como ferramentas educativas, onde os educadores podem incorporar atividades de aprendizado em torno delas, explorando conceitos como física, matemática e até mesmo narrativas criativas. Para alunos com deficiências e síndromes seu movimento suave pode ser reconfortante e relaxante, oferecendo um espaço para aliviar o estresse e a ansiedade. Isso é particularmente valioso

para proporcionar um meio de expressão emocional e alívio. Isso demonstra a versatilidade das redes de balanço como estímulos educacionais, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos. O projeto da rede surgiu na escola em uma reunião da gestão com os professores justamente para tratar de espaços para alunos com deficiência ou síndromes.



3.6.

Espaços  
não  
escolares

Criar espaços fora da escola, projetados para proporcionar experiências diversas de aprendizagem. Esses espaços como museus, saídas a campo e viagens de estudos oferecem oportunidades para os alunos expandirem seus horizontes, estimulando a aprendizagem em contextos diferentes e multifacetados. Ao fomentar essa abordagem, as escolas promovem uma educação mais abrangente, dinâmica e alinhada às necessidades do mundo contemporâneo.





# MUSEOS

Ao levar os alunos a museus, as escolas oferecem uma oportunidade valiosa para expandir horizontes, estimular a curiosidade e promover a compreensão profunda de diversos temas. A interação direta com exposições, artefatos históricos e culturais proporciona uma abordagem prática e significativa para o aprendizado, trazendo benefícios educacionais, culturais e pessoais.

A visita a museus enriquece o aprendizado ao oferecer uma perspectiva tangível sobre o que é ensinado em sala de aula. Os alunos têm a chance de ver e tocar objetos reais que representam conceitos abstratos, tornando o conhecimento mais concreto e memorável. Aprendem sobre história, ciência, arte e cultura por meio de exposições interativas e artefatos autênticos. Os alunos são expostos a diferentes estilos artísticos, períodos históricos, culturas e perspectivas, enriquecendo sua visão de mundo e

O projeto dos museus vem sendo aplicado há anos na escola e é viabilizado com recursos de projetos de empreendedorismo promovidos pelos próprios alunos ou com apoio dos familiares.



# SAÍDAS DE CAMPO

Realizar saídas a campo proporciona aos alunos oportunidades únicas de aprendizado prático e imersivo. Ao adotar saídas a campo como parte integrante do currículo, as escolas estão abraçando uma abordagem dinâmica e holística para a educação, preparando os alunos de maneira mais abrangente para os desafios do mundo contemporâneo.

As saídas a campo permitem que os alunos apliquem o conhecimento teórico em contextos reais envolvendo-se diretamente com o mundo exterior. Isso não apenas consolida o entendimento dos conceitos, mas também estimula o pensamento crítico ao enfrentar situações práticas que requerem análise e resolução de problemas.

Nesses espaços os alunos podem explorar uma variedade de assuntos - seja em ciência, história, geografia, arte ou qualquer outro campo. Isso incentiva a compreensão interligada do conhecimento, ajudando os alunos a perceberem como diferentes disciplinas estão conectadas no mundo real. Em geral as saídas a campo ocorrem no entorno da escola ou no município.





# VIAGEM DE ESTUDOS

As viagens de estudos oferecem uma maneira envolvente de aprender, proporcionando aos alunos oportunidades para aplicar conhecimento, desenvolver habilidades práticas e emocionais, colaborar com os colegas e experimentar o mundo real de maneira significativa. As viagens de estudo são organizadas para oferecer uma base sólida de conhecimento, fornecendo aos alunos os conceitos e teorias necessários para compreenderem o mundo ao seu redor. Por exemplo, estudar história em sala de aula é enriquecedor, mas visitar locais históricos oferece uma conexão emocional com o passado, tornando os eventos passados mais vívidos e compreensíveis. Além disso, interagir com pessoas de diferentes culturas durante essas viagens promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das diversidades culturais, um aspecto cada vez mais crucial em nosso mundo globalizado.

São meticulosamente organizadas por alunos e professores como parte de um projeto interdisciplinar. Essas viagens podem abranger locais previamente explorados em sala de aula, proporcionando uma perspectiva prática e enriquecedora. Além disso, as viagens também podem direcionar-se a lugares inéditos, onde os alunos se aprofundarão no conhecimento após a experiência, ampliando assim a compreensão e a conexão entre teoria e prática. Uma pesquisa minuciosa de preços e datas dos locais a serem visitados é conduzida em conjunto pelos alunos. Posteriormente, com base nesses dados, a gestora coordena e agenda os locais que serão explorados durante a viagem.

Esse processo colaborativo é o alicerce de um planejamento eficiente, garantindo que as experiências sejam verdadeiramente enriquecedoras e alinhadas às necessidades e expectativas



a equipe. Ao arquitetar e gerenciar o financiamento para essas viagens de estudo, que são custeadas pelos próprios alunos e com o apoio de uma parceria com a prefeitura, que cobre 50 dos custos de transporte, os estudantes abraçam a oportunidade de aplicar os princípios da gestão financeira.

Nesse contexto, eles aprendem sobre orçamentos, práticas econômicas e tomada de decisões responsáveis. Tais empreendimentos proporcionam uma rica ocasião para os alunos exercitarem a

definição de metas, a alocação estratégica de recursos, a colaboração em equipe e a solução de desafios logísticos. Essas competências práticas que adquirem durante o processo contribuem substancialmente para o desenvolvimento de habilidades que se revelarão inestimáveis ao longo de suas vidas. Portanto, é de extrema importância reconhecer e fomentar o valor das viagens de estudo como um componente indispensável na formação educacional dos alunos, o da escola ou no município.





# PAPEL DA GESTÃO NA PROMOÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES



A construção de uma escola com espaços inovadores depende do compromisso contínuo da comunidade com o desenvolvimento e fortalecimento de competências que possibilitem o aprimoramento e a busca por uma educação cada vez mais significativa e transformadora. Conforme afirmou Libâneo (2001, p.46), o gestor escolar carece ter uma visão abrangente e atenta a tudo o que acontece na escola, conforme vimos até aqui.

Assim, o gestor não apenas precisa estar familiarizado com a parte legal que ampara o funcionamento da instituição e suas atribuições, mas, acima de tudo, precisa compreender o ser humano com o qual está diretamente relacionado no cotidiano de seu trabalho. Ter um olhar especial e sensível para as necessidades, anseios e desafios dos membros da comunidade escolar é essencial para uma gestão efetiva e humanizada e isso se reflete nos espaços educativos da escola. De fato,

A inovação surge como resposta natural a um cenário de mudanças e transformações constantes. Ao liderar, inspirar e orientar os atores envolvidos na escola, os gestores têm a responsabilidade de criar um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas criativas, relevantes e eficazes que inclusive podem extrapolar os espaços da escola (aplicabilidade). Para alcançar espaços educativos inovadores, os gestores devem estar abertos a novas ideias e abordagens, considerando o contexto, buscando a eficiência e o impacto, promovendo o engajamento, a inclusão e a interdisciplinaridade, agindo com intencionalidade e construindo inter-relações com outros atores sociais.

Dentro deste contexto, nossa pesquisa sistematiza algumas diretrizes essenciais para orientar os gestores que desejam estabelecer espaços educacionais educativos que capacitam as gerações futuras a se tornarem pensadores críticos, inovadores e agentes de mudanças.

observar as características locais para possibilitar a construção de experiências de aprendizagem em espaços educativos replicáveis em outros contextos (contextualização e aplicabilidade)

criar espaços educativos de aprofundamento de saberes, letramento, relação com o meio ambiente, lúdicos e de movimento que gerem impactos significativos no contexto escolar (intencionalidade e impacto)

envolver a comunidade e buscar parcerias para trocas de experiências e boas práticas nos espaços educativos da escola e/ou fora dela (inter-relacionamento)




promover o engajamento e a inclusão em espaços educativos que possibilitam a construção de saberes de modo interdisciplinar (engajamento, inclusão e sustentabilidade)

fomentar o uso correto, sustentável e eficientes dos recursos tanto na criação quanto no uso dos espaços educativos (eficiência).

No contexto destas diretrizes, a gestão deve envolver pais, estudantes e corpo técnico da escola no processo de inovação, valorizando suas contribuições e perspectivas, uma vez que ele não trabalha sozinho e cada membro da comunidade tem um papel importante a desempenhar. O papel da gestão na promoção de espaços educativos inovadores é essencial para impulsionar a educação rumo ao futuro. Por meio de liderança visionária, estímulo à criatividade e formação contínua, os gestores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inspirador, preparando os alunos para os desafios de um mundo em constante mudança.



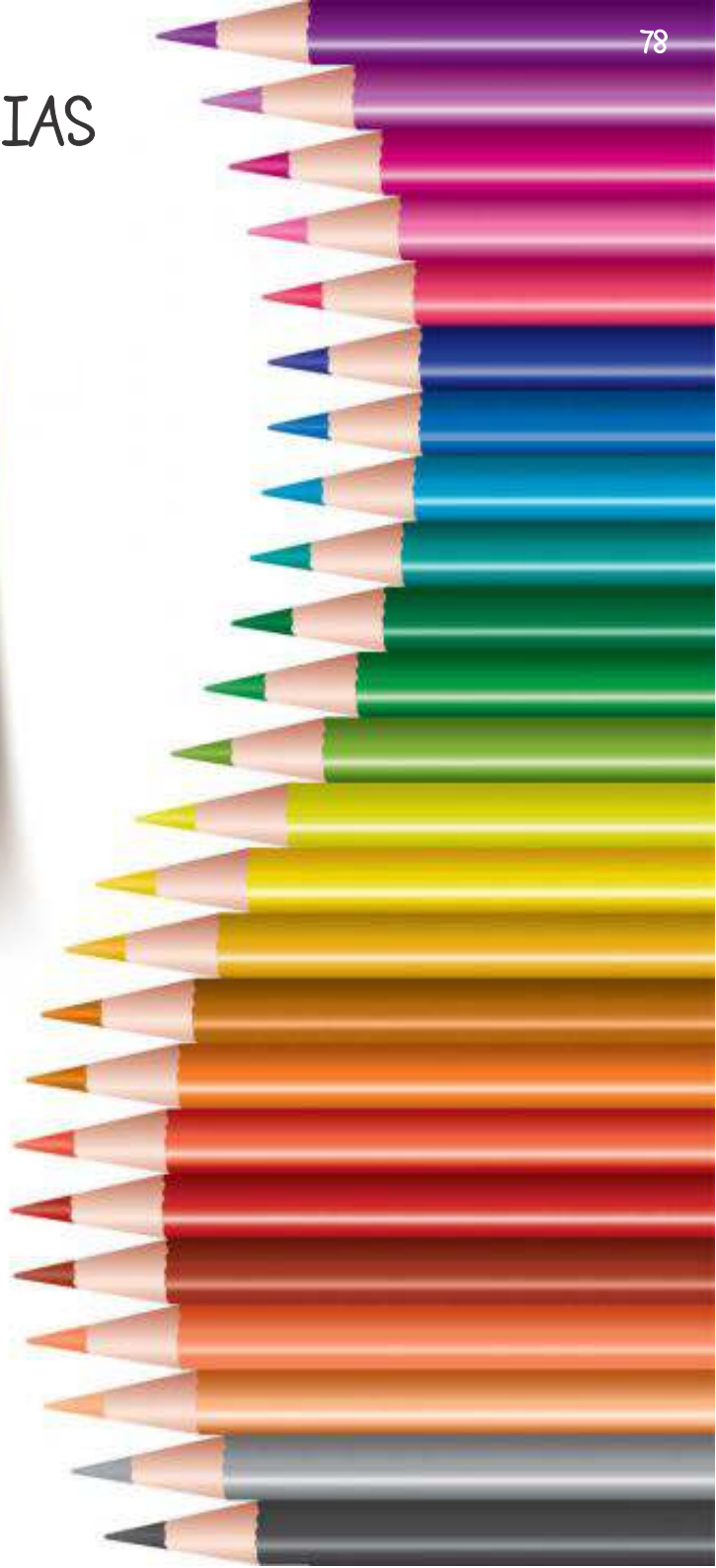
# REFERÊNCIAS



NUNES, C. S. Critérios e indicadores de inovação na educação. In: TEIXEIRA, C. S.;

EHLERS, A.; SOUZA, M. V. Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI. Florianópolis: Bookess, 2015. p. 49-60.

PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 3.ed. São Paulo, Ática, 2005.





# AneXos

## ANEXO 1



**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**  
Programa de Pós-Graduação em  
Ensino de Ciências Naturais e Matemática



### PARECER DA BANCA SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

<b>DADOS</b>	<p><b>Autor:</b> MARTINHA SADZINSKI RIEGEL</p> <p><b>Título:</b> Espaços escolares para a Inovação Educacional</p> <p><b>Orientador(a):</b> MAURICIO CAPOBIANCO LOPES</p> <p><b>Avaliador(a):</b> Josiane Carolina Soares Ramos Procasko</p> <p><b>Instituição:</b> IFRS-Campus Porto Alegre</p>
--------------	--

#### AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL:

	Discreto Totalmente	Discreto Parcialmente	Meio	Com este Parcialmente	Com este Totalmente
<b>Complexidade</b> – está relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do produto educacional apresentada na dissertação.					
O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.					X
O PE está descrito na dissertação com a sua metodologia de produção, aplicação e análise de forma clara e objetiva.					X
O PE está discutido na dissertação com uma reflexão baseada nos referenciais teórico e metodológicos empregados e que permite articular teoria e prática.					X
O PE está analisado na dissertação indicando os seus limites de utilização no contexto investigado.					X
<b>Impacto</b> – está relacionado com a forma como o produto educacional foi utilizado e/ou aplicado.					
O PE foi aplicado no sistema educacional relacionado à prática profissional do discente.					X
O PE tem potencial de transformar a prática educativa do discente sobre o tema proposto.					X
<b>Aplicabilidade</b> – está relacionado à possibilidade de uso do PE de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.					
O PE foi descrito de forma clara, concisa e objetiva, respeitando as normas da língua portuguesa, permitindo sua compreensão e replicação.					X
O PE tem potencial de replicabilidade em outros contextos.					X
<b>Aderência</b> – está relacionado com a vinculação do PE a partir de atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do programa de pós-graduação.					
O PE tem aderência clara às linhas ou projetos de pesquisa do PPGECIM.					X
<b>Inovação</b> – está relacionado à criação do PE a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisado de forma inovadora e original.					
O PE tem teor inovador considerando seu desenvolvimento com base em conhecimento inédito considerando seu conteúdo.					X
O PE tem teor inovador considerando a combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.					X
O PE tem teor inovador considerando a adaptação de conhecimento existente.					X

Parecer Resumido: Favorável  Desfavorável

## ANEXO 1



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU  
Programa de Pós-Graduação em  
Ensino de Ciências Naturais e Matemática



**Parecer circunstanciado de avaliação do Produto Educacional, identificando os pontos fortes e fracos, bem como a real contribuição do candidato e apontando correções ou melhorias a fazer, quando for o caso.**

O Produto Educacional demonstra um amadurecimento das análises teóricas desenvolvidas pela autora da dissertação. Seu conteúdo é relevante para a educação pública, sendo replicável em outras realidades. O ebook é inédito para a área, demonstra ter organicidade advindo de pesquisa empírica e experiência no desenvolvimento de processos educacionais diversos pautado pelo mesmo.

Sugiro apenas algumas pequenas mudanças de forma para sua melhoria: rever futuramente a questão da escolha da letra devido a dificuldade que algumas pessoas podem ter devido alguma deficiência como baixa visão. E a outra mudança seria na escolha das fotos para demonstração dos espaços. Apesar de serem muito importantes pois ilustram ao leitor o espaço descrito, muitas vezes mostram os rostos de estudantes menores de idade o que poderia acarretar algum problema futuro em relação ao direito de imagem destes. Nesse sentido, sugiro que a autora modifique as imagens ou faça desenhos em seus lugares.

Assinatura/ Data	 GOVBR JOSIARTE CAROLINA SCARLES BANES PROCKEN Centro de Pesquisas e Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
	<b>Avaliador (a)</b> Blumenau, 30 de agosto de 2023.



## ANEXO 2



**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**  
Programa de Pós-Graduação em  
Ensino de Ciências Naturais e Matemática



### PARECER DA BANCA SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

<b>DADOS</b>	<p><b>Autor:</b> Martinha Sadzinski Riegel</p> <p><b>Título:</b> Espaços Escolares para Inovação Educacional</p> <p><b>Orientador(a):</b> Mauricio Capobianco Lopes</p> <p><b>Avaliador(a):</b> Daniela Tomio</p> <p><b>Instituição:</b> PPGECIM FURB</p>
--------------	---

#### AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL:

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
<b>Complexidade</b> – está relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do produto educacional apresentada na dissertação.					
○ PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.					x
○ PE está descrito na dissertação com a sua metodologia de produção, aplicação e análise de forma clara e objetiva.					x
○ PE está discutido na dissertação com uma reflexão baseada nos referenciais teórico e metodológicos empregados e que permite articular teoria e prática.					x
○ PE está analisado na dissertação indicando os seus limites de utilização no contexto investigado.			x		
<b>Impacto</b> – está relacionado com a forma como o produto educacional foi utilizado e/ou aplicado.					
○ PE foi aplicado no sistema educacional relacionado à prática profissional do docente.					x
○ PE tem potencial de transformar a prática educativa do docente sobre o tema proposto.					x
<b>Aplicabilidade</b> - está relacionado à possibilidade de uso do PE de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.					
○ PE foi descrito de forma clara, concisa e objetiva, respeitando as normas da língua portuguesa, permitindo sua compreensão e replicação.					x
○ PE tem potencial de replicabilidade em outros contextos.					x
<b>Aderência</b> – está relacionado com a vinculação do PE a partir de atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do programa de pós-graduação.					
○ PE tem aderência clara às linhas ou projetos de pesquisa do PPGECIM.					x
<b>Inovação</b> – está relacionado à criação do PE a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.					
○ PE tem teor inovador considerando seu desenvolvimento com base em conhecimento inédito considerando seu conteúdo.			x		
○ PE tem teor inovador considerando a combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.					x
○ PE tem teor inovador considerando a adaptação de conhecimento existente.			x		

**Parecer Resumido:**

**Favorável**

**Desfavorável**

## ANEXO 2




UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU  
Programa de Pós-Graduação em  
Ensino de Ciências Naturais e Matemática



Parer circunstanciado de avaliação do Produto Educacional, identificando os pontos fortes e fracos, bem como a real contribuição do candidato e apontando correções ou melhorias a fazer, quando for o caso.

O produto educacional atende com qualidade aos critérios estabelecidos pelo Programa para sua avaliação.
É uma importante contribuição para as escolas, especialmente para o público leitor: "gestores"
Indica-se que as sugestões apresentadas para o texto da dissertação (especialmente no texto Espaço de Aprender) sejam também readequados para versão final do produto educacional.
- lembrar de anexar a ficha de avaliação ao final do produto.

Assinatura/ Data	  Blumenau, 3 de setembro de 2023.
---------------------	--

